

Apresentação

Por ocasião da realização da Rio+20 - Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável e da celebração do sexagésimo aniversário da fundação, a Capes lançou o livro *Contribuição da pós-graduação brasileira para o desenvolvimento sustentável: Capes na Rio+20* com o objetivo de registrar avanços da pós-graduação brasileira sobre a temática do desenvolvimento sustentável.

Em face da relevância do tema, e dando sequência ao esforço de apoiar a reflexão acerca da conjugação harmônica de processos que levem ao desenvolvimento do País, com base nos princípios de viabilidade econômica, justiça social, equilíbrio ambiental e respeito a valores culturais da sociedade, a Capes publica a presente edição da Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG).

Cabe salientar que, ao tempo em que promove a qualidade na formação de recursos humanos de alto nível e estimula o avanço sobre as fronteiras da ciência, tecnologia e inovação, a Capes abre espaços para a reflexão da pós-graduação a respeito dos desafios presentes na grande agenda do desenvolvimento brasileiro. A questão ambiental, em particular, justamente por se situar na convergência das demandas socioeconômicas com as perspectivas de afirmação de um modelo de desenvolvimento sustentável, tem sido particularmente valorizada ao longo dos últimos anos. Em 2011, foi estabelecida a área de Ciências Ambientais na estrutura do Sistema Nacional de Avaliação da Pós-Graduação, sob responsabilidade da Diretoria de Avaliação, dando visibilidade e revestindo de relevância estratégica temas que se inscrevem nessa grande agenda, como desenvolvimento, planejamento, gestão, uso de tecnologias e educação para a ciência. A título de ilustração, somente a área de Ciências Ambientais conta hoje com 37 cursos de mestrado, seis de doutorado e 25 programas com mestrado e doutorado, mostrando o acerto na criação de nova área na Capes. A criação dessa área, inclusive, traduz a valorização crescente, nos diversos programas da Capes, do enfoque multidisciplinar e interdisciplinar na pós-graduação brasileira.

Atenta à necessidade do fomento à pesquisa científico-tecnológica e à inovação, assim como à formação de quadros qualificados voltados aos desafios presentes e futuros de temas como energia, produção de alimentos, qualidade de vida nas metrópoles, água e recursos hídricos, entre tantos outros, a Capes igualmente apoia a realização de projetos de pesquisa por meio do financiamento de ações como o Programa Ciências do Mar e Programa Pró-Amazônia: Biodiversidade e Sustentabilidade. Ao longo da Rio+20, a fundação firmou parceria com a Vale, que permitiu o estabelecimento do Prêmio Vale-Capes de Ciência e Sustentabilidade. A premiação reconhece as melhores teses de doutorado e dissertações de mestrado que busquem soluções inovadoras para questões como a redução de consumo de água; eficiência energética; redução, o reaproveitamento e a reciclagem de resíduos sólidos.

Em outra ponta, na promoção da articulação entre a pós-graduação e a educação básica, a Capes tem incentivado ainda a criação de mestrados profissionais com o objetivo de qualificar professores das redes públicas de ensino fundamental e médio em todo o Brasil. A exemplo do Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat) – primeiro curso de formação continuada *stricto sensu* aprovado no formato semipresencial –, estão em construção outras propostas voltadas a essa modalidade de pós-graduação, inclusive para a criação de um mestrado profissional em rede nacional na área de Ciências Ambientais, com vistas à qualificação de professores para questões socioambientais. Por meio desses programas e de outras iniciativas dirigidas aos professores da educação básica, espera-se estimular e disseminar o conhecimento, a pesquisa e o interesse sobre essa agenda o mais cedo possível, de preferência já nas salas de aula.

Ao fim, agradeço, em nome da Capes, a disponibilidade e a dedicação de todos aqueles que trabalharam para a publicação deste número, principalmente, dos autores, dos avaliadores e dos membros da comissão de análise e julgamento de artigos.

Jorge Almeida Guimarães
Presidente